

93
M

CDU

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

MOÇÃO

Na madrugada do 25 de Abril de 1974 e refletindo as aspirações de um povo silenciado por 48 anos de ditadura, Portugal nasce para a liberdade.

Assiste-se por todo o país ao florescimento das mais variadas iniciativas e formas de intervenção popular.

É instituído o salário mínimo nacional, a subida de preços é controlada. Os salários sobem. São aumentadas e alargadas as pensões de reforma e aberto o acesso ao serviço de saúde, são criados os passes sociais e muito mais regalias são concedidas ao povo. Surge o movimento sindical, as associações culturais e recreativas e outras organizações populares.

O movimento operário desempenha um papel decisivo no processo de realização das grandes conquistas da revolução e na sua defesa.

A nacionalização da banca, da eletricidade, dos transportes – liquidou os grupos monopolistas que dominavam toda a economia nacional e alterou as estruturas económicas do país. Aumenta-se a produção agrícola e o efetivo pecuário.

Aumentam-se os postos de trabalho e elimina-se o desemprego.

Hoje, passados 38 anos, é importante refletir sobre o rumo do nosso país sobre tudo o que fomos perdendo, sobre as liberdades e conquistas que tantas vidas custaram e que estamos a deixar que sejam postas em causa. Abril tem que se cumprir.

Como dizia o grande poeta José Carlos Ary dos Santos:

“ Foi então que Abril abriu

As portas da eternidade

E a nossa gente invadiu

A sua própria cidade....

E se esse poder um dia
O quiser roubar alguém
Não fica na burguesia
Volta à barriga da mãe!
Volta à barriga da terra
Que em bora hora a pariu
Agora ninguém mais cerra
as portas que Abril abriu."

Handwritten initials/signature in the top right corner.

Vivemos hoje num Portugal com as políticas mais retrógradas desde o 25 de Abril de 1974, dependente economicamente de uma europa capitalista que nos conduz ao atraso no desenvolvimento e à perda da soberania.

Os trabalhadores não cairão nas inevitabilidades e no conformismo e estão conscientes que só através da luta se ganha. A greve geral do passado dia 22 de Março é prova disso e constituiu uma poderosa afirmação de descontentamento e protesto por parte dos trabalhadores e do povo português.

A Assembleia Municipal de Alcochete reunida a 27 de Abril de 2012:

Saúda os milhares de Portugueses que no passado dia 25 de Abril encheram as ruas do país exigindo que Abril se cumpra!

Manifesta a sua indignação perante o rumo de mais de 35 anos de políticas de direita.

Defende os valores e conquistas de Abril.

Apela aos trabalhadores e ao povo que, através da sua presença nas Manifestações do próximo 1º de Maio, expressem o seu descontentamento pelo rumo imposto ao nosso país exigindo uma rutura com esta política de direita e por uma alternativa de esquerda.

Viva o 25 de Abril!

Viva o 1º de Maio!

Viva a Liberdade!

27 de Abril de 2012

Handwritten signature: Joaquim Zornier

Handwritten signature

Handwritten signature

**Os eleitos da Bancada da
CDU na Assembleia Municipal de Alcochete**

Handwritten notes: Definição favores, vital Alves

Handwritten signatures: Luís, A. R. M.

Handwritten signature: D. P. P.

Handwritten signatures: Paula Ferreira, Roberto Ferreira